



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SIMÃO DIAS/SE.**

**Fernanda Ramos Santos<sup>1</sup>**

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS.**

**RESUMO**

Reconhecendo os diferentes contextos possíveis para a realização da Educação Ambiental (EA), o presente estudo procurou pesquisar dentro do contexto escolar as práticas pedagógicas em EA de professores da rede pública municipal de Simão Dias/SE. Caracterizada como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, os questionários e as entrevistas semiestruturadas foram utilizados como recursos metodológicos na investigação das seguintes categorias: perfil do professor e a sua formação em Educação Ambiental, prática pedagógica e atuação das COM-VIDAs (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola). Em meio a essa análise identificamos que ainda são poucas as ações em EA realizadas nas escolas pesquisadas na perspectiva de discutir e propor soluções para as questões ambientais locais.

Palavras-chave: COM-VIDAs – escolas – Simão Dias.

**ABSTRACT**

Recognizing the different possible contexts for the realization of Environmental Education, this study sought to search within the school context the pedagogical practices in Environmental Education teachers of municipal public Simão Dias/SE. Characterized as a search for qualitative and quantitative nature, questionnaires and semi-structured interviews were used as methodological resources in investigated the following aspects: profile of the teacher and his training in Environmental Education, teaching practice and as the performance of the COM-VIDAs (Commission on Environment and Quality of Life in School). Data showed that the there are few actions in Environmental Education performed in schools in view to discuss and propose solutions to the environmental issues local community.

Keywords: COM-VIDAs – schools – Simão Dias.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas/UFS, Especialista em Educação Ambiental/ Faculdade Atlântico e Mestra em Ensino de Ciências e Matemática/NPGEICIMA/UFS.

# INTRODUÇÃO

A problemática ambiental surgiu como uma crise de civilização explicada por uma diversidade de perspectivas ideológicas. Por um lado, é percebida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta. Por outro, é interpretada como o efeito da acumulação de capital e da maximização dos lucros, que induzem a padrões insustentáveis de exploração da natureza (LEFF, 2010). Dessa forma, mesmo com a multiplicidade de interpretações para a atual crise ambiental, é certo que, mais que ecológica, é uma crise de ordem social, uma vez que, se manifesta na degradação da natureza e na qualidade de vida das pessoas (LUZZI, 2005).

Para Leff (2010), é impossível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais sem que ocorra uma mudança nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Para isso, a Educação Ambiental (EA) surge com o desafio de mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental, na perspectiva de construir uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável. Dentro dessa perspectiva, a escola é vista como é um lugar privilegiado para a inserção da EA (REIGOTA, 2009) e nesse contexto o professor assume um papel relevante como mediador de ações e discussões sobre as questões ambientais, sendo capaz de potencializar espaços educativos para a construção de uma nova ordem ambiental.

Assim, a presente pesquisa buscou investigar as práticas pedagógicas em EA realizadas em escolas da rede pública municipal de Simão Dias/SE. Para isso, destacamos os objetivos da pesquisa: traçar o perfil profissional de professores da rede pública municipal de Simão Dias, verificar as práticas pedagógicas em EA desenvolvidas nas escolas; investigar as dificuldades enfrentadas por professores na inserção da EA no contexto escolar e verificar a atuação das COM-VIDAs (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola) frente às questões ambientais da comunidade escolar.

## 1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Educar para a construção de uma sociedade sustentável é o princípio que fundamenta a Educação Ambiental na atualidade. Para isso, novas propostas educacionais surgem, enfocando a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas, entre elas, um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual os vários componentes curriculares sejam vistos como recursos a serviço de um objetivo central (CAPRA, 2005).

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a temática ambiental na dimensão da transversalidade, devendo ocorrer desde a compreensão das ações cotidianas no local de vida, passando pela reconstrução e gestão coletiva de alternativas de produção que minimizem e superem o quadro de degradação, até a inserção política da sociedade, na defesa de uma melhor qualidade de vida e na construção de uma ética ecológica (LOUREIRO, 2004).

Trabalhar a transversalidade implica buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que se obtenha cidadãos mais participantes. Assim, é tarefa de cada professor, dentro da especificidade de sua área, adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente (BRASIL, 1997).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação (BRASIL, 1997, p.25).

O desafio é, pois, o de formular uma EA que seja crítica e inovadora, constituída como um ato político voltado para a transformação social. Os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes (JACOBI, 2003).

A EA Crítica rompe com a tendência, ainda presente em discursos e em veículos de comunicação, de que a EA cabe exclusivamente ao ensino de conhecimentos ecológicos, a transmissão de condutas ecologicamente corretas e a sensibilização individual para a beleza da natureza. Em oposição a tal tendência, a EA crítica defende a mudança de atitudes, habilidades e valores e não apenas de comportamentos, o que aponta para a necessidade de superar o reducionismo de interpretar os processos sociais a partir dos conteúdos específicos da ecologia, biologizando o que é histórico-social (LOUREIRO, 2007).

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza quali-quantitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2009), os estudos exploratórios descritivos têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno a partir de análises empíricas e teóricas, podendo explorar descrições quantitativas e/ou qualitativas.

O universo da presente pesquisa envolve um total de 89 professores com formação acadêmica nas diferentes áreas do conhecimento e que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), em escolas públicas municipais de Simão Dias. Desse universo, 54 professores se disponibilizaram a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual assegura o sigilo e a não identificação dos participantes da pesquisa. Estes professores, indicados na pesquisa como P1, P2, P3...P54, participaram da pesquisa respondendo a um questionário que explorou os seguintes aspectos: **1. Perfil do Professor:** sexo; idade; formação acadêmica; disciplina que leciona; carga horária semanal e tempo de docência.

**2. Formação em Educação Ambiental:** formação em Educação Ambiental e seus aspectos positivos e negativos.

**3. Prática Pedagógica:** A educação ambiental está inserida na sua prática de ensino Quais as temáticas ambientais mais recorrentes nas suas aulas Que atividades ou recursos pedagógicos utilizam para promover a educação ambiental Quais as maiores dificuldades para uma prática pedagógica voltada à educação ambiental

**4. Atuação das COM-VIDAs nas escolas:** A escola realiza projetos educativos em educação ambiental Problemas de ordem ambiental da comunidade escolar. A escola participa de atividades que buscam discutir e propor soluções para os problemas ambientais locais

Dos 54 professores que participaram respondendo o questionário, seis professores, que atuam como coordenadores das COM-VIDAs, também manifestaram interesse em participar das entrevistas semiestruturadas. Os professores entrevistados foram indicados pela Secretaria Municipal de Educação, como professores que tiveram maior envolvimento na formação e atuação das COM-VIDAs nas escolas. Esses são identificados na pesquisa da seguinte forma: E1; E2... E6.

É importante considerar que todos os dados quantitativos apresentados nas discussões a seguir foram obtidos a partir da análise dos questionários aplicados. Os discursos das falas dos entrevistados não foram quantificados, mas utilizados para fundamentar melhor os resultados e discussões.

## **3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SIMÃO DIAS**

### **3.1 Perfil Profissional**

A grande maioria dos 54 professores participantes desta pesquisa é do sexo feminino (72%), sendo que somente 36% dos professores do sexo feminino e 33% dos professores do sexo masculino afirmaram fazer uso frequente da abordagem ambiental na sua prática de ensino. Observou-se também que dos professores envolvidos com a pesquisa 48,1% têm faixa etária entre 31 a 40 anos e formação acadêmica em diferentes áreas do conhecimento. A maioria desses professores (70,3%) têm formação em cursos de Pós-graduação *lato sensu*, com destaque para os cursos de Psicopedagogia e Gestão Escolar e 5,5% tem formação em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado. Esses professores lecionam diferentes disciplinas, com carga horária semanal de até 60 horas, muitas vezes, distribuídas em duas ou mais unidades de ensino.

Acreditamos que a excessiva carga horária de trabalho docente reflete negativamente na prática pedagógica do professor, uma vez que, dispondo de menor tempo para o planejamento de suas atividades, o professor pode não se envolver ou pouco participar dos trabalhos interdisciplinares na escola. A formação e atuação das COM-VIDAs nas escolas públicas municipais de Simão Dias é um exemplo da descontinuidade das ações educativas realizadas no espaço escolar, o que pode ser justificado pela sobrecarga do trabalho docente, como afirma um dos professores entrevistados:

Eu acredito que para ter formado uma COM-VIDA teríamos que ter dado continuidade. Realizamos as atividades, a culminância, mas os encontros posteriores não houve [...] Eu sinto que precisava alguém que fizesse parte da escola, parte da coordenação, da gestão escolar que liderasse, mas que não ficasse só com o professor. Eu fui eleito para ficar lá na escola e não tinha tempo

para dar continuidade, por causa dos meus outros afazeres [...] só o professor que tem a sua carga horária preenchida, fica difícil (E1).

Assim, reconhecemos a dificuldade que os professores enfrentam no desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas suas escolas, uma vez que essas ações exigem maior tempo para o seu planejamento e organização. Contudo, acreditamos que a falta de continuidade dos projetos escolares não se dá unicamente pela pouca disponibilidade de tempo, mas também porque alguns desses professores não se sentem responsáveis por tais ações.

Quanto ao tempo de docência, observamos que 48,1% dos professores já trabalham na área da educação há alguns anos, entre 11 a 20 anos. Essa informação pode ser avaliada como favorável ou não para a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar, uma vez que os professores com maior tempo de docência podem dominar conhecimentos pedagógicos, teóricos e metodológicos, que favoreçam a sua prática de ensino, assim como também podem adotar práticas pedagógicas tradicionais que dificultem a inserção de uma EA crítica e transformadora nas escolas.

## **3.2 Formação em Educação Ambiental**

Constatou-se que 41% dos professores nunca participaram e 39% poucas vezes participaram de alguma formação em EA, o que sugere a necessidade da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com as Instituições de Ensino Superior do Estado, de promover cursos de atualização pedagógica em EA ou outras situações que ofereçam um suporte pedagógico aos professores da rede pública municipal de Simão Dias.

Os professores que já participaram de alguma formação continuada em EA, destacam a participação em encontros, congressos ou palestras isoladas, o que geralmente não atende a todas as necessidades para a melhoria da prática pedagógica do professor, visto que acontecem esporadicamente de forma pontual e sem um maior acompanhamento.

No processo de formação em EA, os professores apontam alguns pontos negativos. São eles: discursos sem propostas práticas; tema ainda não é tratado no grau de importância que lhe cabe; ações sem continuidade; discursos voltados mais aos professores de Ciências; discursos desvinculados da realidade; tempo curto disponibilizado para tais ações e falta de apoio para a efetivação da EA no contexto escolar.

Contudo, os professores reconhecem também outros pontos considerados positivos no processo de formação em EA: agregou conhecimento sobre a relação homem-natureza e os desequilíbrios ambientais, colaborando com as discussões em sala de aula (31,3%); despertou para a necessidade de sensibilizar os alunos sobre a importância de preservar o meio ambiente (28,1%); despertou para a necessidade de uma revisão das propostas curriculares (9,4%); orientou para uma prática pedagógica interdisciplinar (9,4%); ofereceu material didático de apoio para as discussões em sala de aula (6,2%); possibilitou uma autoavaliação da prática pedagógica (3,1%) e 12,5% não apontou nenhum aspecto positivo no processo de formação em EA.

Mello, Montes e Lima (2009) consideram que os cursos de formação inicial, ou seja, os cursos de Pedagogia e das diversas licenciaturas, não preparam os profissionais da educação para lidarem com a questão ambiental junto aos alunos do ensino básico. Assim, se há professores que não recebem nenhuma formação em EA nos seus cursos de formação inicial, pressupõe-se que as universidades estão negligenciando o seu papel, reconhecido na Lei 9795 (BRASIL, 1999) que no seu Art 2º, dispõe:

“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Desta forma, se a EA não é uma realidade nos cursos de formação inicial, consideramos relevante investir na formação continuada. Uma possibilidade de formação continuada para os professores da rede pública municipal de Simão Dias é o acompanhamento e participação das ações desenvolvidas através do Projeto Sala Verde, da Universidade Federal de Sergipe, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH), através da Superintendência de Qualidade Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e EA ou ainda dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior do Estado.

### **3.3 Prática Pedagógica**

Na análise da sua prática pedagógica, 35,2% dos professores afirmaram fazer uso frequente da abordagem ambiental na sua prática de ensino. Contudo, encontramos também professores que eventualmente (33,4%), raramente (24%) ou nunca (7,4%) inseriram a abordagem ambiental nas suas aulas. Esses dados revelam a necessidade de sensibilizar alguns professores para a importância de inserir as questões ambientais na educação básica ou ainda de oferecer condições aos professores, a exemplo da formação continuada em EA, que possa subsidiar a inserção da abordagem ambiental nas escolas.

Entre os professores que indicaram fazer uso frequente da abordagem ambiental na sua prática pedagógica, 89,5% já participaram de alguma formação em EA. Enquanto isso, entre os professores que nunca inseriram a abordagem ambiental nas suas aulas, 75% nunca participaram de formação inicial e/ou continuada em EA .

Dessa forma, acreditamos que a nossa formação docente, ainda fortemente influenciada pela educação tradicional, orientam algumas práticas pedagógicas que não atendem mais as necessidades do mundo contemporâneo. É preciso, por exemplo, superarmos a valorização dos saberes disciplinares isolados em prol de uma educação interdisciplinar que dê subsídios para se compreender a realidade sob o olhar da complexidade. Aqui, consideramos a complexidade no sentido de se compreender um fenômeno analisando os diferentes fatores que o determinam ou influenciam.

Para isso, reconhecemos a importância da formação continuada dos professores e compartilhamos com o pensamento de Medina (2011) quando considera que para introduzir nas escolas novas perspectivas e propostas educacionais, tal como se observa nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com a inclusão dos temas transversais, a capacitação dos professores se torna absolutamente imprescindível.

Entre os professores que indicaram inserir a abordagem ambiental na sua prática de ensino, 37% deles mencionam a problemática do lixo como um dos temas mais recorrentes nas suas salas de aula. Esse dado pode estar relacionado com a realidade do município de Simão Dias (REDUZ..., 2013) e de vários outros municípios brasileiros (DIAS, 2004), que não dispõem de um aterro sanitário, sendo todo o lixo produzido lançado a céu aberto. Além disso, muitas comunidades rurais, onde estão localizadas a maioria das escolas envolvidas na presente pesquisa, não possuem um sistema de coleta do lixo, o que torna o problema ainda maior.

Outro aspecto importante a ser considerado é que 90% desses professores que indicaram trabalhar com a problemática do lixo, destacam a temática reciclagem dos resíduos sólidos, o que chama a atenção porque outras discussões acerca do tema são pouco exploradas, a exemplo dos mecanismos que reforçam a formação de uma sociedade cada vez mais consumista.

Assim, cabe a nós, educadores, inserirmos outras discussões em sala de aula, estimulando o debate sobre as alternativas para a diminuição do lixo, considerando-se os aspectos tecnológicos e comportamentais. Os alunos precisam compreender os impactos causados pelos resíduos sólidos, assim como serem também incentivados para o consumo de embalagens recicláveis (DIAS, 2004).

O tema poluição (atmosférica, do solo, da água, visual, sonora, entre outras) é também citado como um dos mais recorrentes nas salas de aula (26%), seguido do tema água (24%), discutido em diferentes abordagens, entre elas a qualidade da água para o consumo humano. Segundo Dias (2004), nas cidades em que não há serviços de água tratada, os professores devem inserir atividades na escola que informem ao aluno as vantagens da água tratada, bem como, orientem campanhas de reivindicação desses serviços às autoridades competentes. Assim, consideramos relevante a discussão dessa temática nas escolas municipais de Simão Dias, uma vez que, a maioria das escolas pesquisadas estão localizadas em povoados que não dispõem de um sistema de abastecimento de água tratada.

Outros temas ambientais citados pelos professores são as queimadas e desmatamentos (18%); sustentabilidade (15%); agrotóxicos (13%); preservação da fauna e flora (9%); conservação do patrimônio público (7%); mudanças climáticas (7%); qualidade de vida e saúde pública (5%) e processo histórico da relação homem-natureza (2%).

Destacamos que as queimadas, desmatamentos e agrotóxicos são temas também relacionados aos problemas ambientais locais. Atualmente, a base econômica do município de Simão Dias é a atividade agrícola, com destaque para a monocultura do milho, feijão e mandioca (SILVA, 2010), o que implica desmatamento de áreas verdes, bem como o uso abusivo dos agrotóxicos.

Nesse contexto, levantamos a seguinte questão: Que conteúdos escolares são realmente significativos para as nossas vidas? O que deve estar presente em nossos currículos escolares para formar indivíduos reflexivos e participativos?

Para Gadotti (2000), "os conteúdos das disciplinas do saber escolar atual refletem ainda o currículo clássico", em que a vida cotidiana, a sensibilidade e a subjetividade não são levadas em consideração. Gadotti (2000) considera ainda certa arbitrariedade na escolha dos conteúdos programáticos. E se tal situação ocorre é necessário reorientar a educação, revisar nossos currículos e programas, rever o verdadeiro papel da escola, dos professores e da organização do trabalho escolar.

Contudo, não basta reformar o ensino sem reformar o pensamento. É preciso contextualizar, globalizar, relacionar, buscar as múltiplas causas das coisas. É preciso superar o modo linear de ver o mundo que nos orienta a reduzir o complexo ao simples, a separar o que está ligado, a unificar o que é múltiplo ou a eliminar tudo o que traz contradições (MORIN, 1999).

Assim, reorientar o trabalho pedagógico nessa perspectiva de educação pressupõe avaliar também as metodologias de ensino adotadas pelos professores. Dessa forma, o presente estudo identificou as principais atividades ou recursos pedagógicos utilizados pelos professores, nas suas aulas, para promover a EA. A atividade utilizada com maior frequência entre os professores são os debates (59%). Acreditamos que os debates, mediados pelos professores em sala de aula, são importantes instrumentos didáticos na formação dos alunos, pois criam um espaço onde o aluno expõe suas opiniões, argumenta, dialoga e, acima de tudo, valoriza o trabalho coletivo no ambiente escolar.

Além disso, são citados outros recursos pedagógicos: pesquisas (37%); leitura de jornais e revistas (29,6%); atividades do livro didático (25,9%); documentários e filmes (20,3%); aulas de campo (16,6%); elaboração de textos e cartazes (14,8%) e resolução de problemas (11,1%).

Ao retomar a discussão anterior, de que alguns professores não costumam fazer uso da abordagem ambiental na sua prática de ensino, identificamos que 87% dos participantes da pesquisa encontram certa dificuldade para trabalhar a temática ambiental em suas aulas e apontam como os principais elementos responsáveis por isso: a falta de tempo; a falta de recursos didáticos, insuficiente formação teórica, ausência dos temas nos programas curriculares e a falta de motivação dos professores.

### **3.4 Atuação das COM-VIDAs nas escolas**

As COM-VIDAs vêm das deliberações da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação, em 2003, quando estudantes propuseram a criação de conselhos jovens de meio ambiente nas escolas do país. Em 2005, aconteceu a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, onde foram debatidos temas globais e locais como: mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial. Depois dessa conferência, as COM-VIDAs ganharam mais uma referência de atuação: a Carta das Responsabilidades 'Vamos Cuidar do Brasil', que traz ainda mais caminhos e ideias para atuação das COM-VIDAs e de cada Agenda 21 na Escola (BRASIL, 2007).

Em 2009, na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, ocorre a III Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, onde foram revisados valores e ações propostas nos documentos, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Carta da Terra e a Agenda 21. Essas conferências mobilizaram muitas escolas brasileiras para a formação e atuação das COM-VIDAs, com o objetivo de realizar ações, na escola e na comunidade local, voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (BRASIL, 2007).

Os grandes objetivos das COM-VIDAs nas escolas são:

- Desenvolver e acompanhar a Educação Ambiental na escola de forma permanente;
- Ajudar a cuidar do Brasil, assumindo como orientação a Carta das Responsabilidades 'Vamos Cuidar do Brasil';
- Fazer a Agenda 21 na Escola;
- Participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Realizar a Conferência de Meio Ambiente na Escola;
  - Promover intercâmbios com outras COM-VIDA e com as Agendas 21 locais;
- Observar, pesquisar, conservar e ajudar a recuperar o meio ambiente;
  - Contribuir para tornar a escola um espaço agradável, democrático e saudável (BRASIL, 2007, p.15).

Em 2011, a Secretaria Municipal de Educação de Simão Dias, por meio da coordenação em Educação Ambiental, percebendo a necessidade de fortalecer as COM-VIDAs nas escolas públicas do município e criar as COM-VIDAs nas escolas que no momento ainda não haviam formado, realizou o I Encontro Municipal em Educação Ambiental, com o tema "Educar para a construção de comunidades sustentáveis". Naquele momento, participaram alunos, professores e dirigentes escolares de várias escolas do município, públicas e privadas, além de representantes de associações rurais e Organizações Não-Governamentais (ONGs).

Após a realização do I Encontro Municipal em Educação Ambiental, todas as escolas públicas municipais de Simão Dias formaram uma COM-VIDA. Contudo, apesar da criação dessas comissões nas escolas, 50% dos professores indicaram não existir projetos e atividades em EA regulares na sua escola, o que indica a pouca atuação dessas comissões no ambiente escolar. Assim, observamos que o objetivo da COM-VIDA de desenvolver e acompanhar a EA de forma permanente (BRASIL, 2007) não foi alcançado nas escolas em que as reuniões posteriores de planejamento das ações das COM-VIDAs não aconteceram. Sem a mobilização dos membros participantes das COM-VIDAs, muitos projetos pedagógicos não tiveram

continuidade, o que fragilizou o processo de inserção da EA nas escolas públicas municipais de Simão Dias.

Dessa forma, compreendemos que a atuação das COM-VIDAs para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, através do intercâmbio entre a escola e a comunidade (BRASIL, 2007), pressupõe um trabalho pedagógico democrático e participativo em que todos os professores assumam a responsabilidade de colaborar com as ações desenvolvidas nas escolas.

A pedagogia tradicional não considerava a cotidianidade um aspecto relevante dentro do processo educativo. Contudo, hoje estamos cientes de que, a partir das manifestações simples do cotidiano, podemos compreender a complexidade das questões mais amplas e gerais da humanidade (GADOTTI, 2000). Nesse sentido, é preciso “pensar globalmente e agir localmente” (BRASIL, 2007).

É importante considerar ainda que todo trabalho educativo de intervenção na comunidade escolar implica necessariamente no conhecimento e análise da realidade local. Assim, procuramos na presente pesquisa diagnosticar os principais problemas ambientais enfrentados pelas comunidades escolares. Percebe-se que, 81,5% dos professores identificam algum problema ambiental no bairro ou comunidade rural onde está localizada a escola. Entre os problemas identificados, destacamos: problemática do lixo (76,2%); desmatamento e queimadas (40,5%); condições precárias de saneamento básico (26,2%); implicações do uso dos agrotóxicos (23,8%); mudanças climáticas (14,3%); poluição do ambiente escolar e entorno (12%) e poluição de rios (4,7%).

Os professores coordenadores das COM-VIDAs também identificam esses problemas, como se observa nas falas:

Lixo e queimadas. Além, do problema do canal que passa ali bem próximo [...] quando chove alaga toda aquela região. Os esgotos da cidade passam por esse canal [...] muitas vezes a gente está dando aula e a fumaça toma conta do ambiente porque atrás da escola têm áreas de sítios e roças que o pessoal faz queimadas. No verão, houve dias que a gente teve que parar as aulas por causa das queimadas [...] E também tem a questão do lixo. O acúmulo de lixo que fica atrás da escola (E1).

[...] tem o lixo na pracinha da escola, que foi total, lá na escola do Pastinho e também dentro da própria escola. E aí vai entrar também a questão das relações entre os alunos, né, que também não deixa de ser (E3).

Bom, algo que me incomoda bastante é com relação ao lixo. Lá não tem coleta de lixo. Então, todos os dias a própria comunidade recolhe esses lixos que são produzidos diariamente e queimam. Então, não há um cuidado, né, com esse lixo que é produzido todos os dias. Então, isso é algo que também me incomoda, durante um bom tempo tinha um vazamento, então a água era desperdiçada, por mais que a diretora chamasse os órgãos responsáveis, que nesse caso era a secretaria de obras, eles demoravam bastante para chegar lá (E4).

Ao identificar esses problemas, 50% dos professores afirmaram desenvolver algum trabalho em Educação Ambiental voltado à problemática ambiental local. Estes apontam a participação em alguns projetos de EA e outros indicam apenas discussões em sala de aula sobre as temáticas ambientais da comunidade local ou conversas informais no espaço escolar. Contudo, um número ainda significativo de professores (44%) não realiza nenhum trabalho em Educação Ambiental abordando as questões ambientais da comunidade escolar e os 6% restantes não responderam ao questionamento.

Desta forma, é certo que muito tem a ser feito para tornar a EA um campo da educação mobilizador de grandes transformações sociais. A EA nunca atingirá os objetivos aos quais ela se propõe, enquanto os professores não perceberem o meio ambiente em uma visão mais abrangente ou ainda quando a abordagem ambiental nos currículos escolares não contemplarem a perspectiva de um ensino contextualizado e interdisciplinar. Para isso, é preciso superar a visão fragmentada, simplista e não contextualizada dos conteúdos escolares, o que sugere uma revisão detalhada das nossas propostas curriculares, bem como a sensibilização dos professores para a inserção de diferentes metodologias que favoreçam a inserção da dimensão ambiental no ensino das diferentes disciplinas.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante fortalecer as COM-VIDAS nas escolas da rede pública municipal de Simão Dias, uma vez que identificamos a descontinuidade de muitas ações em EA, o que pode ser justificado pelas dificuldades apontadas pelos professores: falta de tempo; poucos recursos didáticos, insuficiente formação teórica, ausência dos temas nos programas curriculares e a falta de motivação dos professores. Toda essa multiplicidade de aspectos que dificultam a inserção da EA nas escolas evidencia a ausência de políticas públicas que garantam melhores condições para o exercício da prática docente.

Diante dessa realidade, acreditamos que os cursos de formação inicial, especificamente os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, deveriam contemplar a dimensão ambiental nos seus programas curriculares, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Além dessa preparação nos cursos de formação inicial, reconhecemos também a importância dos cursos de formação continuada, pois é através destes, que o professor torna-se também um pesquisador da sua prática docente em favor da melhoria da qualidade do ensino. Assim, como a maioria dos professores envolvidos no presente estudo não tem ou poucas vezes participaram de algum processo de formação continuada em EA, sugere-se que a Secretaria Municipal de Educação de Simão Dias firme parcerias, a exemplo das Instituições de Ensino Superior do estado, para que os professores sejam orientados a inserir a abordagem ambiental na sua prática de ensino.

O presente estudo também indica a necessidade de uma revisão, teórica e metodológica, dos cursos de formação continuada em EA. Alguns professores apontam pontos negativos nesse processo de formação e que dificultam a inserção da EA nos sistemas de ensino, como por exemplo, discursos sem propostas práticas, não continuidade nas ações educativas e a presença de discursos desvinculados da realidade.

Desta forma, o desafio é oferecer no espaço escolar uma EA transformadora, capaz de mobilizar no aluno uma visão global e crítica das questões ambientais. Para isso, é importante que o senso de responsabilidade com o meio ambiente seja trabalhado na escola, na perspectiva de formar alunos mais participativos e envolvidos com as questões ambientais, seja no contexto familiar, na escola, no bairro, na comunidade rural ou na sua cidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola. 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto Lei Nº **9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm) Acesso em: 24 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPRA, Fritjof. In: TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 4 ed. Campinas:Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: editora Gaia Ltda., 2004.

*GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 6ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.*

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em: 29 de setembro de 2010.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, 2007.

LUZZI, Daniel. In: PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI, Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução**. Vol. 1, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

MEDINA, Naná Mininni. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2013.

MELLO, A. S.; MONTES, S.R; LIMA, L. **Educação ambiental em curso de formação continuada para docentes do ensino básico, Uberlândia (MG)**. Em Extensão, v.8, n.1, p.48-59, jan./jul.2009. Disponível em: <http://www.revistadeextensao.proex.ufu.br/>. Acesso em: 12 abril de 2013.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRRN, 1999.

REDUZ QUANTIA DE LIXO DESCARTADO ERRADO. Disponível em <http://www.jornaldacidade.net>. Acesso em 01 de junho de 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2ed. Revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SILVA, Grasiela O. Santana da. **A construção social da identidade de jovens na feira livre do município de Simão Dias-SE**. Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, 2010.